



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

MERCADO *FITNESS*: REFLEXÕES SOBRE O CORPO E O ENVELHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Renata Ferreira Chrispino,

Secretaria Municipal de Educação/RJ (SME/RJ), Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura (GPEEsC)

Rafael da Silva Mattos,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mapear os dados do mercado formal no campo do fitness e formular reflexões a partir do corpo do profissional de Educação Física como mercadoria de consumo. Foram analisados dados da RAIS 2019, onde verificou-se uma diminuição na atividade formal e estagnação na remuneração média a partir da faixa etária de 40 anos, esses achados podem estar relacionados com o processo de envelhecimento e o aumento da informalidade e precarização dos postos de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de trabalho; Educação Física; Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

O mercado da Educação Física, principalmente no campo do *fitness* (MATTOS, 2012; SABINO, 2020) tem uma série de particularidades associadas à saúde e ao corpo. Com relação ao corpo, há uma preocupação com relação à funcionalidade, na medida que o trabalho exige certa capacidade físico-biológica para suportar as práticas corporais, além da própria questão estética, devido ao estereótipo de um profissional jovem, belo, sarado e motivado (LUZ, 2005; SILVA; LÜDORF, 2012; LÜDORF; ORTEGA, 2013).

Nas últimas décadas, o envelhecimento passou a ser considerado um importante fenômeno social, principalmente devido ao aumento na expectativa de vida da população e seu impacto nas diferentes esferas da estrutura social, econômica, política e cultural das sociedades (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008).

Sendo a Educação Física uma profissão, na qual permanecer jovem e saudável permeia o imaginário coletivo, o envelhecimento pode ser um fator determinante no mercado de trabalho no campo do *fitness*. Esse trabalho tem como objetivos mapear os dados do

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



mercado formal no campo do *fitness* e formular reflexões a partir do corpo do Profissional de Educação Física como mercadoria de consumo.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa de natureza descritiva e exploratória (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012) foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais² (RAIS) ano-base 2019 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) referente ao mercado de trabalho formal em geral (Tabela 1) e aplicando o filtro referente a classificação nacional de atividades econômicas 2.0 (BRASIL, 2007) 93.13-1 (Tabela 2) que corresponde a Classe de Atividades de Condicionamento Físico³. Os dados foram interpretados a partir de referencial teórico pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas as informações referentes ao quantitativo e remuneração média por faixa etária dos trabalhadores formais em geral no Brasil (Tabela 1) e especificamente dos profissionais formais em atividades de condicionamento físico (Tabela 2).

Tabela 1- Dados dos trabalhadores em geral no Brasil

Faixa etária	Remuneração Média	
	N	%
Até 17 anos	278.713	0,6
18 a 24 anos	6.233.302	13,1
25 a 29 anos	6.500.958	13,7
30 a 39 anos	14.582.092	30,7
40 a 49 anos	11.095.523	23,3
50 a 59 anos	6.692.458	14,1
60 anos ou mais	2.171.165	4,6

² A RAIS é um cadastro administrativo instituído pelo Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975, que se constitui em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

³ Esta classe corresponde a atividades de condicionamento físico (*fitness*) de ginástica, musculação, yoga, pilates, alongamento corporal, anti-ginastica etc., realizadas em academias, centro de saúde física e outros locais especializados. Esta classe também compreende atividades de hidroginástica e atividades de instrutores de Educação Física, inclusive individuais (*personnal trainers*) (BRASIL, 2007).



Total	47.554.211	100	2.909,68
-------	------------	-----	----------

Fonte: (BRASIL, 2019)

Tabela 2 – Dados dos profissionais em atividade de condicionamento físico no Brasil
Remuneração Média

Faixa etária	N	%	(R\$)
Até 17 anos	183	0,2	829,91
18 a 24 anos	16.686	16,0	1.242,31
25 a 29 anos	26.060	25,0	1.386,39
30 a 39 anos	38.124	36,6	1.494,17
40 a 49 anos	15.289	14,7	1.443,16
50 a 59 anos	6.447	6,2	1.483,16
60 anos ou mais	1.311	1,3	1.463,61
Total	104.100	100	1.334,67

Fonte: (BRASIL, 2019)

Ao observar os dados é possível verificar a diferença na proporção de trabalhadores acima dos 40 anos de idade, enquanto os trabalhadores em geral somam 42%, os profissionais em atividades de condicionamento físico dentro desta faixa etária somam 22,2%, esses dados são semelhantes aos encontrados no trabalho de Proni (2010) sobre a realidade do mercado de trabalho do profissional de Educação Física. Nesse estudo, os profissionais somavam 28,9%, inclusive mostrando uma tendência de diminuição dos profissionais mais velhos no mercado formal do *fitness*. Esse processo se assemelha a conceito de obsolescência programada⁴, onde o mercado reduz a “vida útil” do profissional, tratando-os como descartáveis.

O corpo se mostra como uma questão central no mercado de trabalho da Educação Física, tanto pela questão da funcionalidade quanto pela questão estética. Na medida que as coisas se tornam mercadorias, dentre elas o corpo, no caso do profissional de Educação Física o corpo aparece como instrumento de trabalho e como objeto de desejo. Analisando o mercado de trabalho da Educação Física pela lógica do capital (MARX, 2013), podemos perceber que o corpo adquiri outras formas de valor, pautadas não apenas na produção do trabalho, mas também na estética hegemônica. O mercado do *fitness*, para lucrar, necessita de

⁴ Dinâmica adotada pela indústria que reduz a vida útil do produto para incentivar a compra de um novo sem que haja um fator negativo que justifique a troca (SLADE, 2007)



um profissional que atenda não apenas exigências técnicas, mas que se apresente como um *outdoor* e contemple as expectativas de valor preconizadas pela sociedade atual, o corpo belo e “saudável”, que seria também o objeto de consumo, conseqüentemente descartado quando se apresentar “desgastado” (GUIMARÃES FILHO; MOURA; ANTUNES, 2011; LÜDORF; ORTEGA 2013; ANTUNES; LÜDORF; COELHO FILHO, 2017).

Outro aspecto que é possível observar durante a análise das tabelas é que enquanto a remuneração média entre os trabalhadores em geral cresce até o final da carreira, no mercado *fitness*, a partir da faixa etária acima de 40 anos, essa remuneração média tende a diminuição e estagnação. Isso pode estar relacionado ao aumento do trabalho informal ou até mesmo do abandono da profissão como relatado em algumas pesquisas (PRONI, 2010; MENDES; AZEVEDO, 2014; BOTH et al., 2014; FAVATTO; BOTH, 2019).

Na sociedade líquido-moderna⁵ é possível observar uma série de mudanças que vem ocorrendo na sociedade no que diz respeito ao mundo do trabalho, que Bauman (2001) denomina de trabalho líquido. Observa-se que o trabalho assume um novo papel, com novas formatações, não sendo mais caracterizado pela estabilidade ou mesmo, visto como elemento central no projeto de vida da maior parte da população. Nesse sentido, a flexibilização ganha espaço e com ela, a ampliação de trabalhos precários.

No Brasil isso vem sendo impulsionado pela Lei da Reforma Trabalhista (BRASIL, 2017), que gerou uma série de mudanças com a justificativa de flexibilizar a legislação para criação de novos postos de emprego, seguindo o propósito neoliberal de tornar o trabalhador um sujeito econômico ativo, um empresário da unidade-empresa personificada em si e por si, sendo, ao mesmo tempo, capital, produtor e fonte de renda de si mesmo (FOUCAULT, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados fornecidos pela RAIS foi possível constatar uma diminuição na atividade formal no campo do *fitness*, que pode estar relacionado as características da área, mais especificamente a fatores físico-estéticos. Uma vez que o profissional de Educação Física que atua no campo do *fitness* é afetado diretamente pela lógica do capital, tendo seu corpo utilizado tanto como ferramenta de trabalho (máquina), quanto como objeto de desejo

⁵ A sociedade Líquido-moderna é o momento em que a fluidez e a flexibilidade atuam de maneira predominante, deixando para traz a lógica e preceitos de ordem e regulação da época anterior, a sólida, dando espaço ao incerto, e materializando-se enquanto sociedade de consumo e do gozo imediato (BAUMAN, 2007).

(modelo) para o cliente (consumidor), acaba sendo descartado ao apresentar sinais de envelhecimento, remetendo a uma dinâmica similar a obsolescência programada.

Uma outra possibilidade para a diminuição da atividade formal entre os profissionais de Educação Física no campo do fitness pode estar relacionada a estagnação na remuneração média nas faixas etárias acima de 40 anos, que pode conseqüentemente ocasionar a busca por trabalhos informais ou até mesmo o abandono do campo do *fitness*.

Essas são hipóteses que merecem ser investigadas mais profundamente a fim de compreender questões de como o envelhecimento pode estar relacionado ao desemprego ou mesmo a adesão ao mercado de trabalho informal e a precarização como estratégias de aumento de renda.

FITNESS MARKET: REFLECTIONS ON THE BODY AND THE AGING OF THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL

ABSTRACT

The objective of this work is to map data from the formal market in the fitness field and formulate reflections from the body of the Physical Education professional as a consumer commodity. RAIS 2019 data were analyzed, where there was a decrease in formal activity and stagnation in the average remuneration from the age of 40 years, these findings may be related to the aging process and the increase of informality and precariousness of jobs work.

KEYWORDS: Job market; Physical education; Aging.

MERCADO DEL FITNESS: REFLEXIONES SOBRE EL CUERPO Y EL ENVEJECIMIENTO DEL PROFESIONAL DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es mapear datos del mercado formal en el campo del fitness y formular reflexiones desde el cuerpo del profesional de la Educación Física como un bien de consumo. Se analizaron los datos del RAIS 2019, donde hubo una disminución de la actividad formal y un estancamiento en la remuneración promedio a partir de los 40 años, estos hallazgos pueden estar relacionados con el proceso de envejecimiento y el aumento de la informalidad y precariedad laboral.

PALABRAS CLAVE: Mercado laboral; Educación Física; Envejecimiento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. F. C.; LÜDORF, S. M. A.; COELHO FILHO, C. A. A. O trabalho do profissional de educação física com ginástica coletiva em academia. **Educação em foco**, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 212-236, jan./abr. 2017.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007.

BRASIL. **Lei nº 13.467**. Brasília, DF, 13 de julho de 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília-DF, Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro, IBGE, v. 28, 2007.

BOTH, J. *et al.* Bem-estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n.1, p. 77-93, 2014.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 127-134, 2019.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GUIMARÃES FILHO, J. C. de M.; MOURA, D. L.; ANTUNES, M. M. Quando a beleza põe mesa: uma análise das condições de trabalho do profissional de educação física em mega-academias. **Motrivivência**, ano XXIII, n. 36, p. 197-213, jun., 2011.

LÜDORF, S.M.A.; ORTEGA, F.J.G Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. **Interface**, v.17, n.46, p.661-675, jul./set. 2013.

LUZ, M.T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2005.

MARX, K. **O Capital**: crítica da Economia Política. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MATTOS, R.S **Sobrevivendo ao estigma da gordura**. São Paulo: Vetor, 2012.

MENDES, A. D.; AZEVÊDO, P. H. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, V. 28, n. 4, p. 599-615, 2014.

MOREIRA, V.; NOGUEIRA, F. N. N. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicologia USP**, São Paulo, v.19, n.1, p. 59-79, jan./mar. 2008.

PRONI, M.W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010.

SABINO, C. **Drogas de Apolo** – uso ritual de esteroides anabolizantes em academias de fisiculturismo – notas de uma política do corpo. Curitiba: Appris, 2020.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física. **Movimento**, vol. 18, núm. 2, abril-junho, 2012.

SLADE, G. **Made to break**: Technology and obsolescence in America. Cambridge, USA: Harverd University Press, 2007.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.